

# Justiça e Paz

RAUL PILLA

Uma das mais impressionantes manifestações da decadência nacional é a falta de espírito de justiça. Não o possuem, em geral, e ainda menos o cultivam os nossos governantes; morbidamente sensíveis aos empenhos dos amigos, são inteiramente indiferentes aos reclamos da justiça, se quem padece o agravo é um desprotegido da fortuna.

Osório Borba tem clamado em vão pela reparação a que tem direito um tenente falsamente acusado, prêso e expulso das fileiras, finalmente absolvido, mas não readmitido, e tornado tuberculoso em consequência das privações padecidas. Nada vale, já não dizemos a honra, senão a vida de um homem e a felicidade de uma família para os ânimos endurecidos pelos exercício do poder e somente sensíveis à lisonja dos favoritos.

Este é, apenas, um fato, entre milhares. Eu mesmo já me interessei pela reparação de uma clamorosa injustiça. Trata-se de um guarda aduaneiro destacado na fronteira sul-riograndense, ao tempo do contrabando de pneumáticos e demitido a pretexto de abandono do cargo, por não pactuar com a desonestidade. Calda a ditadura, seria de esperar que o governo eletivo e constitucional, que lhe sucedeu, se empenhasse em reparar-lhe todos os malefícios, já que outra era a situação política. Dirigi-me, por isto, ao sr. presidente da República, expondo-lhe o caso. Até hoje, decorridos já alguns anos, está o funcionário zeloso e honesto esperando a reparação, apesar de ter sido absolvido pela justiça da falta arguida pelo superior desonesto.

E' que, pelo menos entre os poderosos, não existe espírito de justiça neste país. Ninguém sente os agravos alheios e, ainda menos, se quer incomodar com eles. O presidente da República pode muito, mas podendo muito, o que menos deseja é socorrer os humildes e malquistar-se com os seus perseguidores.

Lembrem-se, porém, os governantes brasileiros daquelas palavras ditas, há mais de três séculos, pelo padre Antônio Vieira, na igreja da Misericórdia da Bahia: "Abraçam-se a justiça e a paz e foi a justiça a primeira que concorreu para este abraço *Justitia et pax*. Porque a justiça não é a que depende da paz (como alguns tomam por escusa) senão a paz, da justiça".